

# NO LAR E NA FAMÍLIA: PERMANÊNCIA E MUDANÇAS NAS REPRESENTAÇÕES DA MULHER FACE AOS VENTOS MODERNIZANTES

HOME AND FAMILY: CONTINUITIES AND  
CHANGES IN REPRESENTATIONS OF WOMEN  
IN FACE OF WAVES OF MODERNIZATION

Frank Antonio Mezzomo<sup>1</sup>  
Cristina Satiê de Oliveira Pátaro<sup>2</sup>  
Géssica Aline Silva<sup>3</sup>

**RESUMO:** No intuito de analisar as representações da mulher veiculadas na mídia impressa católica do norte do Paraná, foram tabulados os conteúdos do Jornal Folha do Norte do Paraná do ano de 1970 que faziam referência à mulher. A análise possibilitou a construção das seguintes categorias: Propaganda e Anúncio, Conflitos, Colunas Sociais, Religião e Outros. Com base nos dados, pode-se afirmar que o Jornal não deixa de atribuir à mulher a função da maternidade, dos afazeres domésticos e do casamento como propósitos principais, ao mesmo tempo que evidencia a gradual conquista dos espaços públicos e mudanças de comportamento das mulheres no Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mulher. Religião. Jornal.

**ABSTRACT:** In order to analyze the representations of women in the Northern Paraná Catholic press, it was tabulated the contents of Folha do Norte do Paraná newspaper (1970) that referred to woman. The analysis enabled the construction of the following categories: Advertising and Announcements, Conflict, Social Columns, Religion and Others. Based on the data analyzed, it can be stated that the Newspaper mainly assigns women the role of motherhood, domestic chores and marriage, while highlights the gradual conquest of public spaces and changes in the behavior of women in Brazil.

**KEYWORDS:** Woman. Religion. Newspaper.

Considerando que os discursos midiáticos trazem representações que podem vir a naturalizar papéis sociais a serem desempenhados pelas mulheres, ressoando e, ao mesmo tempo, influenciando a forma de ser e pensar da sociedade, este artigo busca investigar as representações da mulher no Jornal Folha do Norte do Paraná no ano de 1970. Ao analisar o jornal, que mantém vínculo com a Igreja Católica da diocese de Maringá, buscou-se identificar valores, comportamentos, visões de mundo e relações de poder que corroboram e fundamentam os processos de educação e



Vol.9 nº 17 jan./jun.2014  
p. 269-281

<sup>1</sup>Doutor em História. Professor e Coordenador do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento da Universidade Estadual do Paraná, Câmpus de Campo Mourão.

<sup>2</sup>Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento da Universidade Estadual do Paraná, Câmpus de Campo Mourão.

<sup>3</sup>Bolsista PIBIC/CNPq. Estudante de História da Universidade Estadual do Paraná, Câmpus de Campo Mourão.

<sup>4</sup>A pesquisa faz parte de investigação mais ampla intitulada "Representações da mulher e relações de gênero no Jornal Folha do Norte do Paraná: estudos sobre a utilização do jornal como fonte e como recurso metodológico no ensino de História", desenvolvida com apoio financeiro do CNPq.

socialização dos sujeitos. Tais análises são realizadas tendo presente o cenário regional e nacional nas décadas de 1960 e 1970, no qual as representações da mulher, encontradas no periódico, são construídas e articuladas.

Tendo circulado em mais de 90 cidades, entre as décadas de 1960 e 1970, o Jornal Folha do Norte do Paraná foi fundado por Dom Jaime Luiz Coelho e constituiu-se como um dos principais veículos de comunicação do norte paranaense. Organizado mediante a venda de ações e captação de recursos, esteve em circulação entre os anos de 1962 e 1979, abrangendo sobretudo capelas, paróquias e dioceses de Campo Mourão, Paranavaí e Umuarama, pertencentes à Província Eclesiástica de Maringá, além de manter sucursais em capitais como Curitiba, São Paulo e Florianópolis.

No período de 1964 a 1973, sob a administração de Joaquim Dutra, o periódico passou a ser mais dinâmico, com várias colunas assinadas, utilização frequente do recurso fotográfico, aumento na quantidade de anúncios e de notícias regionais, alcançando uma tiragem diária de 7 mil exemplares (ROBLES, 2007). Mesmo nessa fase, a presença do discurso religioso cristão se faz constantemente presente, muita das vezes, pela voz onipresente do bispo da diocese, além de outros porta-vozes do sagrado, como padres e lideranças religiosas vinculadas a setores eclesiais, congregações e dioceses de outras regiões do Brasil.

Quanto ao recorte temporal da pesquisa, alguns aspectos podem ser destacados, tais como as ondas de reivindicações sociais, principalmente em finais da década de 1960, com a “explosão do feminismo”, o movimento da contracultura, os questionamentos em torno dos avanços científicos na área do controle legal da procriação, o ingresso da mulher no mercado de trabalho e, no âmbito intraeclesial, as reformas introduzidas pelo Concílio Vaticano II (1962-1965).

Especificamente no Brasil, pode-se mencionar a consolidação e intensificação do Regime Militar (1964-1985), assim como o aumento das mobilizações sociais que lutavam pelo retorno da democracia. Somam-se, ainda, as mudanças econômicas no país, com o processo de industrialização e urbanização, além dos investimentos no agronegócio concomitantes ao êxodo rural. Em resposta ao novo cenário nacional do chamado “Milagre Econômico” iniciado nos anos de 1970, as mídias passam a enfatizar o discurso de modernização e promoção nacional. A região norte do Paraná, caracterizado até então pelas culturas permanentes como o café, introduz as culturas da soja e do trigo, além de proletarizar a mão-de-obra camponesa (DIAS, 1999).

Em relação à imprensa, em âmbito nacional, veicula-se um discurso de modernização, ao mesmo tempo em que se esquiva da censura, enquanto o jornalismo vive um processo de concentração e reorganização, caracterizando-se como grandes empresas (RIBEIRO, 2006; MARTINS; LUCA, 2012). Assim, sob a influência do modelo norteamericano, insere-se nas mídias nacionais o “ideal de objetividade, que se formalizou numa série de procedimentos técnicos de redação: lide, pirâmide invertida, copidesque, manuais de estilo, etc.” (RIBEIRO, 2006, p. 427). Neste contexto, o Jornal Folha do Norte do Paraná já se encontra consolidado.

Referente à utilização do jornal como fonte de pesquisa, é válida a menção das contribuições do movimento dos *Annales*, que ampliou a compreensão de fonte histórica. Ainda nos anos 1970, uma nova geração de historiadores passa a valorizar o olhar sobre o cotidiano e sobre a cultura, utilizando-se de fontes não oficiais, articulando-se contrários à tradição historiográfica *événementielle*. Assim, compreende-se que o jornal não é apenas um mero veículo de informação, transmissor imparcial, ou ainda um instrumento de dominação, mas um agente socializador e produtor de sentidos sociais. A utilização como fonte, contudo, exige uma atenção especial para elementos presentes na produção e concepção de um jornal, tais como: conhecer a equipe que produz o periódico, os patrocinadores, os anunciantes, no intuito de mapear os interesses e as relações de poder que permeiam a produção e circulação do periódico (SILVA; FRANCO, 2010).

Ao analisar as representações da mulher a partir da perspectiva de gênero – inserida

na historiografia somente no século XX mediante uma reivindicação sobretudo das mulheres (SOIHET; PEDRO, 2007) –, compreende-se que os comportamentos sociais são definidos com base em valores históricos e culturais. Assim, as categorias homem e mulher são produzidas no seio dos conflitos e das relações de poder, o que significa que as representações de gênero não são inatas ou universais (SCOTT, 1994).

Na historiografia, a possibilidade de uma História das Mulheres é recente, datada da década de 1970, quando se opta pela compreensão da categoria mulher como homogênea, enfatizando dessa maneira o discurso da identidade coletiva. Em fins dessa mesma década, as pesquisas passam a debruçar-se sobre as diferenças e as diversas identidades femininas, além de redefinições pelas quais passam os conceitos desenvolvidos pela historiografia das mulheres (SOIHET; PEDRO, 2007).

\* \* \*

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram lidas as edições do Jornal Folha do Norte do Paraná, referentes ao ano de 1970, tabulando as matérias que continham menções à mulher ou conteúdos cujos destinatários eram as mulheres. Tendo em vista as semelhanças/diferenças, singularidades/generalidades nas matérias encontradas, optou-se por discutir as representações da mulher em cinco eixos temáticos, considerando características como a linguagem utilizada, os assinantes das matérias, bem como as colunas nas quais essas referências se encontram, e o público alvo de tais conteúdos. Os eixos temáticos construídos, e que serão discutidos na sequência, são: Propaganda e Anúncio, Conflitos, Colunas Sociais, Religião e Outros.

#### a) Propaganda e Anúncio

No início da década de 1970 aumentam os discursos desenvolvimentistas do governo brasileiro, com ênfase na valorização da mentalidade consumidora, na oferta de novos produtos e bens de serviços que passam a configurar, inclusive, novos padrões de consumo doméstico. As políticas governamentais lançam inúmeros projetos para que a economia alcance índices elevados e também permite que o mercado externo instale no país diversas empresas. Em decorrência desses projetos, o desenvolvimento industrial do país e a oferta de bens e serviços, como automóveis, eletrodomésticos, cosméticos, entre outros, aumentaram consideravelmente a concorrência pelo mercado consumidor (MELLO; NOVAIS, 2006).

Nesse contexto, a propaganda passou a ocupar um espaço de destaque, haja vista ser um instrumento estratégico para impulsionar o mercado, além de alimentar o imaginário associando consumo a qualidade de vida (MELLO; NOVAIS, 2006). No tocante ao norte paranaense, o processo desenvolvimentista resultou na crescente mecanização e proletarização da mão-de-obra, além das melhorias na qualidade de vida trazidas pela chegada da energia elétrica (DIAS, 1999).

No que se refere ao Jornal Folha do Norte do Paraná, é perceptível a utilização mais intensa de anúncios publicitários, na medida em que Maringá e região são inseridas no discurso de modernização socioeconômico tão comum a partir de meados da década de 1960. Vale igualmente considerar que o jornal, com a administração de Dutra, passa a contar com uma gestão empresarial, onde os anúncios ocupam espaço importante na sustentação do periódico (ROBLES, 2007; PAULA, 2011).

Diante dessa realidade, a análise das propagandas e anúncios veiculados no periódico pode ser oportuna para compreender os novos hábitos e costumes. Na presente pesquisa, este eixo reúne conteúdos que ofertam produtos e serviços, utilizando a imagem ou menção à

mulher para comercializá-los. Foram identificados mais de 80 propagandas e anúncios de diferentes naturezas, que divulgavam filmes em cartaz, produtos para a casa e beleza, ofertas de emprego, e ainda produtos que se destinavam aos homens.

Os anúncios de ofertas de emprego apareciam em geral na coluna *Avulsos*, presente na segunda página do Jornal. Foram identificadas notas associando as mulheres a funções como empregada doméstica e secretária, em uma representação que valorizava qualidades e atributos como zelo e delicadeza. Por mais que o discurso de modernização estivesse presente e a mulher viesse conquistando cada vez mais espaço na sociedade, o conteúdo do Jornal sugere que o trabalho da mulher estava ainda associado a tarefas de cuidado e vinculadas ao espaço privado.

Dentre as propagandas comerciais que faziam referência à mulher, destacam-se os produtos para a beleza feminina (Imagem 01) e a oferta de móveis para a casa e eletrodomésticos. A propaganda do dia 30 de maio oferta produtos como secador de cabelos, enceradeira, liquidificador, panela de pressão, jogo de panelas, ferro elétrico, aspirador de pó, batedeira, trazendo a imagem de um coração dividido ao meio e afirmando: "no mês das mães e das noivas uma união perfeita". Na primeira parte, encontra-se a mão de uma mulher, provavelmente casada, pelo fato de estar com uma aliança na mão esquerda, fazendo tricô, e na segunda metade do coração, uma mulher exibindo uma aliança de casamento (Imagem 02).



Imagens 01 e 02 – Jornal Folha do Norte do Paraná (02/08/1970; 30/05/1970).

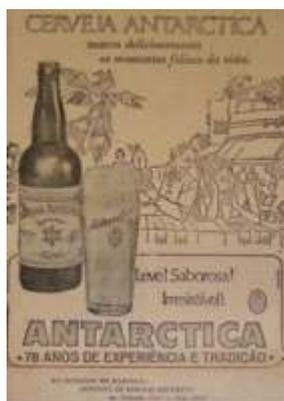
Esses conteúdos reforçam a representação da mulher associada ao papel de mãe e esposa, como já destacado em outras pesquisas, inclusive no Jornal Folha do Norte do Paraná (MEZZOMO; PÁTARO, 2013). A mulher, ao que parece, é encarada como uma consumidora em potencial dada a grande quantidade de propagandas a ela destinadas, associando-a primordialmente ao âmbito doméstico.

Outro exemplo da utilização da figura feminina é nos anúncios de filmes em exibição, em que além da representação da mocinha e heroína feminina, exemplo de virtude, encontram-se alguns anúncios de filmes eróticos com imagens de nudez feminina (Imagem 03).



Imagem 03 – Jornal Folha do Norte do Paraná (11/06/1970).

É constante também o uso da imagem da mulher para anunciar produtos destinados aos homens, como é o caso das propagandas de bebidas alcoólicas. Um exemplo dessa associação é a propaganda do dia 04 de janeiro de 1970 (Imagem 04), cujo slogan é “Cerveja Antarctica marca deliciosamente os momentos felizes da vida”, trazendo a imagem de um casal conversando e sorrindo em um bar. Já na Imagem 05, fica evidente a apelação para a sensualidade e o prazer, na associação que a propaganda insinua entre a mulher e a bebida: “Ela é loira como os trigueiros. O seu sabor é exuberante. É um prazer tomá-la. Calma... estamos falando da cerveja!”.



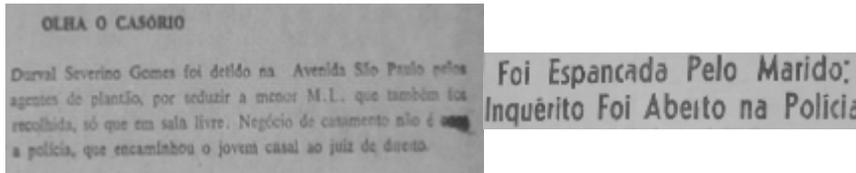
Imagens 04 e 05 – Jornal Folha do Norte do Paraná (04/01/1970; 09/10/1970).

Com base nos materiais deste eixo de análise, é possível verificar que as propagandas e os anúncios acabam por iniciar um processo de significação cujo objetivo final “consiste em ligar a desejada identidade a um produto específico, de modo que a carência de uma identidade se transforme na carência do produto.” (VESTERGAARD; SCHRODER, 2004, p. 109). Portanto, os conteúdos veiculados no jornal acabam por oferecer indícios das identidades da mulher desejadas neste período, seja pela identidade de dona de casa elegante e amada, seja pelo apelo à sensualidade e ao prazer.

## b) Conflitos

Neste eixo de análise, foram reunidos os conteúdos referentes aos conflitos vivenciados pelas mulheres, como agressões, prisões, além dos embates políticos e lutas sociais. Foram localizadas 65 matérias que retratam a prostituição feminina, agressão dos maridos às esposas, brigas entre mulheres, sequestros, fugas e embriaguez.

A maioria das matérias encontradas foi publicada na coluna *Ocorrências Policiais*, que tinha uma periodicidade diária, ocupando cerca de um quarto das últimas páginas do jornal. Nessa coluna, encontram-se matérias como as dos dias 15 de maio e 02 de abril, que apresentam o caso da prisão de um homem por seduzir uma moça e um caso de denúncia da agressão do homem à sua esposa (Imagens 06 e 07, respectivamente). Destacam-se, ainda, 4 matérias sobre a agressão dentro da vida conjugal sendo os denunciadores muitas vezes membros da própria família da esposa. Podemos afirmar, com base nessas matérias, que recai sobre o espaço conjugal “outra forma de silêncio, o que pesa sobre as violências de que as mulheres são alvo, apóia-se no direito privado, nos segredos de família e no pátrio poder.” (PERROT, 2003, p. 18).



Imagens 06 e 07 – Jornal Folha do Norte do Paraná (15/05/1970; 02/04/1970).

Há também cerca de 20 matérias que expõem a prisão de mulheres por prostituição, como no exemplo das Imagens 08 e 09. Essas prisões eram muitas vezes tomadas como medidas moralizadoras e de limpeza dos centros das cidades. Segundo Cunha (2001), as mulheres “são definidas a partir dos papéis femininos tradicionais (principalmente mães, donas de casa e esposas) e das características consideradas 'próprias das mulheres' englobadas no termo 'feminilidades' (pureza, doçura, resignação, instinto materno etc.).” (CUNHA, 2001, p. 202). Para a autora, as mulheres que não seguiam o modelo ideal eram hostilizadas e segregadas da sociedade, pois poderiam desvirtuar as moças de família com seu comportamento pernicioso. Logo, aquelas que fugiam do padrão de recatada, doce, virginal e pura eram menosprezadas pela sociedade e não podiam conviver com as moças de família. Por esses motivos, essas mulheres deveriam ser escondidas, retiradas de circulação, detidas, uma vez que representavam um atentado à moral e aos bons costumes da sociedade.

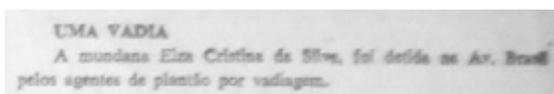


Imagem 08 – Jornal Folha do Norte do Paraná (21/05/1970).

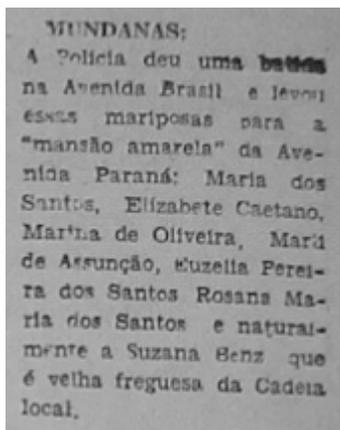


Imagem 09 – Jornal Folha do Norte do Paraná (27/05/1970).

Assim, diante de outras representações femininas que estavam surgindo na sociedade – impulsionadas por movimentos advindos dos progressos das lutas sociais e políticas vividas pelas mulheres no contexto de ênfase dos movimentos sociais (SOIHET; 2007) – na Folha do Norte do Paraná de 1970 prevalece o silêncio e o reforço ao modelo de mulher calcado nos valores das décadas anteriores, cuja identidade estaria fundamentalmente ligada aos cuidados com o lar, os filhos e o marido.

#### d) Colunas Sociais

Este eixo reúne cerca de 380 matérias em diferentes colunas, trazendo notas sobre os eventos sociais, concursos de beleza, casamentos, assim como aniversários, dicas de moda e viagens. São encontradas também referências a figuras de destaque na sociedade do norte do Paraná, sobretudo das cidades de Maringá, Londrina e Cianorte. De modo geral, aparecem nas colunas Waldir Pinheiro, Verdélirio Barbosa, Moracy Jacques, Helena, Frank Silva, Chico Bonato e Maria Inez. As colunas sociais mantêm, praticamente, as mesmas características, com uma periodicidade diária, ocupando metade da página e utilizando constantemente fotos dos eventos e personagens sociais mencionados.

Em colunas como *Helena* e *Maria Inez*, que são voltadas para as mulheres, é utilizado um estilo de escrita com linguagem coloquial e emprego de gírias e bordões tais como brotos, paqueras e gamado, que, na avaliação de Teixeira e Valério (2008, s.p.), consiste em uma estratégia de se manter próxima, amiga e conselheira da leitora. Estas colunas, aparentemente de forma despropositada, tornam-se *lôcus* de organização e proliferação das relações de poder. Outro recurso empregado nas colunas sociais é a fotografia, que aqui deve ser considerada “como um documento histórico portador de múltiplos significados, levando em conta sua natureza de fragmento e registro documental e, ainda, o momento histórico do ato de tomada.” (ALVES; BONI, 2012, p. 7). Ou seja, é necessário considerar as intencionalidades desses documentos históricos. Como exemplo, as imagens 10 e 11 apresentam modelos de família e de mulher desejáveis na década de 1970:



Imagens 10 e 11 – Jornal Folha do Norte do Paraná (06/02/1970; 08/02/1970).

Já a imagem 12, publicada na coluna social de Waldir Pinheiro, comenta sobre a atitude de Leila Diniz, atriz conhecida por seu comportamento irreverente para a época.



Imagem 12 – Jornal Folha do Norte do Paraná (08/04/1970).

A análise desses conteúdos permite considerar, conforme afirma Perrot (2003), que a mulher:

deve mostrar comedimento nos gestos, nos olhares, na expressão das emoções, as quais não deixará transparecer senão com plena consciência. A mulher decente não deve erguer a voz. O riso lhe é proibido. Ela se limitará a esboçar um sorriso. Pode – em certas ocasiões deve – deixar rolar as lágrimas, coisa proibida à virilidade, demonstrando, assim, que é acessível ao sentimento e à dor (PERROT, 2003, p. 15).

Dessa maneira, mesmo que em meio aos ares da modernidade, da industrialização, do movimento da contracultura, as colunas sociais presentes no Jornal parecem reforçar e construir representações da mulher ainda associada a atividades dentro do lar e da família.

d) Religião

Neste eixo temático, foram reunidas as matérias que de alguma maneira possuem um vínculo com o campo religioso, seja pelo autor, pela coluna na qual o conteúdo foi encontrado ou ainda por relacionar a mulher aos deveres e representações religiosas. É válido destacar que todas as referências às mulheres ligam-se à religião católica, fator que pode ser atribuído à grande influência do bispo diocesano Dom Jaime na organização do periódico.

Foram identificadas 19 matérias, das quais 11 foram publicadas na coluna denominada *Reconstruir o Mundo*. A coluna era publicada diariamente no Jornal desde sua criação, em 1962, trazendo matérias escritas em geral por membros da instituição eclesástica com assuntos ligados sobretudo à moralidade e à doutrina social da Igreja. Localizada na segunda página do caderno 2, ocupa pouco menos de um quarto da página e é caracterizada pelo emprego apenas de textos, não fazendo uso dos recursos imagéticos.

De maneira geral, o conteúdo das matérias deste eixo varia entre orientações aos jovens, ao cuidado com o meio-ambiente, descrições do valor e dádiva de ser mãe e história de mulheres alçadas à categoria de santas pelo exemplo de luta e persistência na oração e no cuidado com a família, no zelo pelo lar e na vida abstêmica. Sugerem ainda menções a mulheres que se superaram por amor aos filhos e dedicação à religião, além de matérias explicativas sobre as mudanças em alguns pontos das doutrinas católicas – relacionadas, por exemplo, à organização das celebrações religiosas e à crise mundial que marcou o período.

A representação mais recorrente refere-se à mulher enquanto mãe, encontrada em 7 matérias mencionando a maternidade como vocação natural e destacando a importância social desse papel. São enfatizadas nestas matérias virtudes como paciência, dedicação e altruísmo, utilizando-se, muitas vezes, do exemplo da virgem Maria e de mães presentes na Bíblia. Tais representações podem ser identificadas em outros períodos do jornal, como nos anos de 1962 a 1966, em que as matérias de cunho religioso “reforçam a referência a um modelo ideal de mulher calcado na imagem de Maria, mãe e esposa dócil e submissa, sempre disponível a servir e perdoar” (MEZZOMO; PÁTARO, 2013, p. 135).

As matérias dos dias 10 e 26 de maio de 1970, cujos títulos são respectivamente “A mulher é mãe” e “Mãe de Deus”, vinculam a imagem de Maria ao papel das mães, e utilizam argumentos biológicos para justificar a função social da maternidade feminina, estabelecendo inclusive críticas à entrada da mulher nos espaços públicos, em detrimento da sua tarefa genuína e legítima de dona do lar. Sinalizam, por fim, que a presença da mulher nos espaços públicos e sociais não deve significar o abandono de seu papel de responsável pelo casamento, pelos filhos e pela felicidade no lar, pois, como aponta Cunha (2001, p. 202), por mais que as distâncias entre os papéis femininos e masculinos estivessem diminuindo, este processo ainda era caracterizado por uma mudança lenta e gradual.

Outros exemplos de representações atribuídas às mulheres podem ser visualizados em matérias como a do dia 06 de maio, intitulada “Do jovem para o jovem”, na qual alguns jovens expõem o que procuram em suas futuras esposas. Essas descrições da mulher ideal enaltecem valores como fé, elegância, beleza, doçura, graça, entre outros. De acordo com Perrot (2003, p. 21), opera sobre a mulher uma construção sociocultural da feminilidade, segundo a qual virtudes como contenção, doçura, passividade, submissão, pudor e silêncio são dons da mulher casadoura.



Imagens 13 e 14 – Jornal Folha do Norte do Paraná (29/09/1970; 31/03/1970).

Pode-se notar, também, representações de mulheres excepcionais dedicadas à vida religiosa, como na matéria “Uma mulher que abalou o mundo” (Imagem 13), publicada no dia 29 de setembro, que traz a figura de Santa Theresa D’Ávila como grande escritora e doutora da Igreja. Em contrapartida, exemplos de mulheres que fogem ao modelo cristão, como é o caso da ex-irmã que deixou a vida religiosa, trazida na matéria “Saltei o muro” (Imagem 14). O título de tal matéria, publicada em 31 de março, faz referência ao seu livro que narra a experiência de vida dentro do convento e seu retorno ao mundo profano, destacando que a sua narrativa era marcada pela falta de vocação, motivo de frustração. Evidencia-se, portanto, o espaço da vida religiosa feminina como o local de sua segurança e também de sua grandeza e realização.

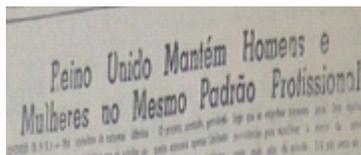
Ao relacionar esses dizeres acerca dos deveres femininos, principalmente relacionados à sua religiosidade, torna-se apropriada a contextualização da Igreja Católica, que sob a implantação das mudanças propostas no Concílio Vaticano II, assim como nas encíclicas papais do período, passa por um processo de reformulação doutrinária em torno de questionamentos como o direito à procriação, o divórcio, entre outros. Portanto, a direção “apontada por esses dizeres autorizados ainda é a sexualidade restrita ao matrimônio e à procriação, à sacralidade desses espaços, sobre os quais o domínio da Igreja recai, bem como a hierarquização dos gêneros” (CARVALHO, 2001, p. 178).

É possível considerar, enfim, que as matérias vinculadas à religião encontradas no Jornal reafirmam a realização da mulher no desempenho de suas funções de dona do lar e mãe, ou da vida entregue à religião. Essa representação, construída de acordo com o discurso religioso, é também encontrada em outras pesquisas, nas quais a mulher aparece associada ao espaço privado, desempenhando funções de procriação e cuidados com a casa e a família (FARIAS; TEDESCHI, 2010; SASAKI, 2011).

#### e) Outros

Diversas matérias que trazem elementos relevantes para a análise das representações da mulher não se enquadraram nos 4 eixos apresentados anteriormente, tendo sido agrupadas no eixo de análise denominado *Outros*. Foram reunidas matérias que noticiam cursos de atualização de professoras, a inserção da mulher em diferentes espaços públicos, além de matérias que ilustram a figura da mulher em uma posição de destaque. Grande parte dessas notas foi publicada no caderno intitulado *Leitura de Domingo*, que continha em torno de 6 páginas, com periodicidade semanal e apresentava matérias sobre atualidades, ensino e entretenimento.

Entre as matérias encontradas, destacam-se as do dia 02 de agosto. Na primeira delas, “A esposa ideal”, apresenta-se um conjunto de características que deveria ter a esposa ideal, sugerindo que a mulher fizesse o teste para verificar se atendia aos requisitos indicados (Imagem 15). Outra matéria, do mesmo dia, apresenta “Como é a Polícia Feminina”, cujo conteúdo consiste em uma palestra sobre os caminhos e as dificuldades de tal profissão (Imagem 16).



Imagens 15, 16 e 17 – Folha do Norte do Paraná (02/08/1970; 02/08/1970; 25/02/1970).

Mais um exemplo sobre a questão da inserção da mulher no espaço público pode ser localizado na matéria de 25 de fevereiro: “Reino Unido mantém homens e mulheres no mesmo padrão profissional”, noticiando um projeto de lei no Reino Unido que garantia a igualdade de trabalho para ambos os sexos (Imagem 17).

A partir desses conteúdos, o que se pode verificar é que, ao passo que algumas notas ilustram a inserção da mulher em novos espaços de socialização – como, por exemplo, o ingresso no mercado de trabalho e a luta por igualdade de condições –, outras notas reafirmam mais uma vez o ideal de domesticidade da mulher. Destarte, fazendo uso da reflexão de Cunha (2001), pode-se dizer que as mudanças trazidas pelo desenvolvimento econômico brasileiro e mundial diminuíram a distância entre homens e mulheres, mas ao mesmo tempo questões em torno da moral sexual e da autoridade masculina mantiveram-se como tabus no imaginário social e em algumas práticas culturais.

#### Considerações finais

A pesquisa apresentada teve como objetivo analisar as representações da mulher no Jornal Folha do Norte do Paraná no ano de 1970. Com base nos resultados discutidos, podemos verificar que as representações veiculadas reforçam um entendimento da mulher voltada para o lar e submissa aos afazeres domésticos, sendo que os ventos modernizantes dos costumes e práticas culturais das décadas de 1960 e 1970 ainda eram alardeados com certo estigma e desconfiança.

Coube inicialmente problematizar aspectos acerca do uso do jornal como fonte, inserindo-o no contexto de intencionalidades e disputas de poder. Somaram-se a isso, as questões sobre o desenvolvimento da imprensa nacional, bem como a inserção da mulher na historiografia, em meio à consolidação do capitalismo, a revisão dos direitos trabalhistas das mulheres e a disputa por postos de trabalho destinados aos homens.

Acrescenta-se ainda a compreensão oficial da Igreja Católica que, diante dos questionamentos sofridos por suas posições doutrinárias e embora pareçam possuir certas rupturas nas significações defendidas, insiste em perpetuar determinadas representações calcadas em um tipo ideal de mulher como esposa e mãe devotada à família e ao marido.

Em meio aos diferentes discursos – do Jornal, da Igreja Católica, das mudanças que vinham ocorrendo na sociedade –, a criação dos eixos Propaganda e Anúncio, Conflitos, Colunas Sociais, Religião e Outros permitiu a compreensão de algumas representações da mulher presentes no Jornal Folha do Norte do Paraná. Os eixos analisados, de maneira geral, evidenciam tanto a apresentação das mudanças vigentes nos âmbitos econômicos e de socialização, quanto a

defesa da família e da mulher em suas funções de mãe zelosa, do lar e esposa. Parece correto afirmar que o Jornal evidencia simultaneamente a gradual conquista dos espaços públicos – e consequente mudança de comportamentos – pelas mulheres, não deixando de atribuir-lhes a recorrente função da maternidade, dos afazeres domésticos e do casamento como seus propósitos principais.

A despeito dessas considerações, vale a ressalva, já destacada por Pinsky (2012), de que, embora as representações de cada época tragam influências sobre os modos de ser, agir, pensar e sentir das pessoas – nesse caso específico das mulheres –, é necessário ter em vista que a constituição das identidades não se limitada às representações impostas, sendo possível aos sujeitos a construção de discursos, códigos e moralidades diferentes daqueles prescritos. Essa compreensão requer, portanto, a precaução de não tecer afirmações e análises totalizadoras e atemporais acerca dos modos de vida do ser humano em cada época.

## Referências

- ALVES, Fabiana Aline; BONI, Paulo César. O fotojornalismo e a sucessão de Costa e Silva: a imagem do General Emílio Garrastazu Médici na revista *Veja* (1969). **Revista Diálogos**, Maringá, v. 16, n. 1, p. 305-337, 2012.
- CARVALHO, Maristela Moreira. Sexualidade, controle e constituição de sujeitos: a voz da oficialidade da Igreja Católica (1960-1980). **Revista Esboços**, Florianópolis, v. 7, n. 9, p. 159-180, 2001.
- CUNHA, Maria de Fátima da. Homens e mulheres nos anos 1960/1970: um modelo definido? **Revista Questões e Debates**, Curitiba, n. 34, p. 201-222, 2001.
- DIAS, Reginaldo Benedito. Os trabalhadores e a esquerda na resistência à ditadura militar: a greve geral de outubro de 1968 em Maringá. In: DIAS, Reginaldo Benedito; GONÇALVES, José Henrique Rollo (orgs.). **Maringá e o norte do Paraná: estudos de história regional**. Maringá: Eduem, 1999, p. 179-219.
- FARIAS, Marcilene Nascimento; TEDESCHI, Losandro Antonio. Quando mulheres se olham ao espelho: representações da mulher ideal na revista *Servas do Senhor*. **Revista Interthesis**, Florianópolis, v. 7, n. 2, p. 143-164, jul./dez. 2010.
- MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tania Regina de (orgs.). **História da imprensa no Brasil**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- MELLO, João Manuel Cardoso de; NOVAIS, Fernando A. Capitalismo tardio e sociabilidade moderna. In: SCHWARZ, Lilia Moritz (org.). **História da vida privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea**. São Paulo: Companhia da Letras, 2006, p. 559-658.
- MEZOMO, Frank Antonio; PÁTARO, Cristina Satiê. Representações da mulher no *Jornal Folha do Norte do Paraná*. In: MEZZOMO, Frank Antonio; HAHN, Fábio André; PÁTARO, Cristina Satiê (orgs.). **Instituições e sociabilidades: religião, política e juventude**. Campo Mourão: Ed. Fecilcam, 2013, p. 123-143.
- PAULA, Antonio Roberto de. **O jornal do bispo: a história da Folha do Norte do Paraná**. Disponível em: <http://jornaldobispo.blogspot.com/2010/04/livro-o-jornal-do-bispo-historia-da.html>. Acesso em: 25 jan. 2013.
- PERROT, Michele. Os silêncios do corpo da mulher. In: MATOS, Maria Izilda; SOIHET, Rachel. **O corpo feminino em debate**. São Paulo: Ed. Unesp, 2003, p. 13-28.
- PINSKY, Carla Bassanezi. A era dos modelos rígidos. In: PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria (orgs.). **Nova história das mulheres**. São Paulo: Contexto, 2012, p. 469-512.
- RIBEIRO, Ana Paula Goulart. Modernização e concentração: a imprensa carioca nos anos 1950-1970. In: NEVES, Lúcia Maria Bastos P et al. (orgs.). **História e imprensa: representações culturais e práticas de poder**. Rio de Janeiro: D&PA, Faperj, 2006, p. 426-435.

- ROBLES, Orivaldo. **A igreja que brotou da mata**. Maringá: Ed. Dental Press, 2007.
- SASAKI, Silva. Santos evangelhos e fotonovelas: presença religiosa nas páginas do periódico *Jornal das Moças* (1948-1965). **Revista Brasileira de História das Religiões**, Maringá, v. 3, n. 9, p. 1-13, jan. 2011.
- SILVA, Márcia Pereira da; FRANCO, Gilmar Yoshihara. Imprensa e política no Brasil: considerações sobre o uso do jornal como fonte de pesquisa histórica. **Revista História em Reflexão**, Dourados, v. 4, n. 8, p. 1-11, jul./dez. 2010.
- SCOTT, Joan. Prefácio à *Gender and Politics of History*. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 3, p. 11-27, 1994.
- SOIHET, Rachel. Preconceitos nas charges de O Pasquim: mulheres e a luta pelo controle do corpo. **Revista ArtCultura**, Uberlândia, v. 9, n. 14, p. 39-53, jan./jun. 2007.
- SOIHET, Rachel; PEDRO, Joana Maria. A emergência da pesquisa da história das mulheres e das relações de gênero. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 27, n. 54, p. 281-300, 2007.
- TEIXEIRA, Nírcia Ribas Borges; VALÉRIO, Maristela S. **A “nova” mulher: o estereótipo feminino representado na revista Nova/Cosmopolitan**. Disponível em: <http://www.revistas.univierciencia.org/index.php/versoereverso/article/view/5758/5216> Acesso em: 15 jul. 2013.
- VESTERGAARD, Torben; SCHRODER, Kim. **A linguagem da propaganda**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Recebido em: 22/01/2014

Aprovado para publicação em: 01/06/2014